Selo Ambiental da Lavoura de ARROZ IRRIGADO do RS

NOVAS FAÇANHAS
NA AGRICULTURA, PECUÁRIA
E DESENVOLVIMENTO RURAL

INFORME COMERCIAL • 31 DE OUTUBRO DE 2020

FREEPIK

Selo Ambiental Safra 2019/2020 tem número recorde de premiados

Diretor técnico do IRGA destaca a importância do programa à comunidade arrozeira

PÁGINA 2

Nova edição do Selo abrange todas regionais do Estado; confira os depoimentos

PÁGINA 3, 4, 5, 6, 7 e 8

OPINIÃO

Uma história de conscientização

Ivo Mello, *Diretor técnico do IRGA*

O Selo Ambiental foi criado a partir de uma construção na Comissão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Conselho do ***Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA).***

As origens desta iniciativa datam do final do século XX quando o Ministério Público Estadual intimou o setor Arrozeiro a se regularizar com licença ambiental. Produtores e agência ambiental (FEPAM) tiveram que se mobilizar e construir um processo de regularização de aproximadamente 14.000 unidades de produção (número estimado na época). Este processo foi construído através de várias iniciativas dos atores envolvidos tais como a Resolução nº 100 do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) que estabeleceu o PERAI – Programa Estadual de Regularização da Atividade Irrigação e o próprio censo realizado pelo IRGA em 2005.

No sentido de contribuir nesta empreitada, o IRGA mobilizou suas equipes técnicas para juntamente com os técnicos da FEPAM, consultorias privadas e produtores, dar suporte para que o processo de licenciamento ambiental atingisse os objetivos traçados e as ações e custos necessários pudessem ser absorvidos pelos empreendimentos.

Considerando a dificuldade dos produtores em relação às demandas de implementação da legislação de recursos hídricos e meio ambiente em vigor, a Secretaria de Meio Ambiente propôs através de decreto nº 45.690 de 05 de junho de 2008 o estabelecimento do Selo Ambiental RS que proporcionou um ambiente de construção do protocolo em discussão no Conselho da autarquia. A ideia do titular da SEMA na época foi exatamente criar um ambiente educativo e de inclusão dos atores envolvidos criando a possibilidade de reconhecer os empreendedores que se destacam pela proatividade. Era o início de um capítulo de conscientização no setor.

Neste ano e por ocasião da 11ª safra de Selo Ambiental, o IRGA agradece e parabeniza aos arrozeiros que se dispuseram a trabalhar por uma lavoura mais sustentável através desta estratégia. Em tempos que se comenta muito sobre saúde e segurança alimentar, temos a convicção que este programa pode contribuir muito para que o arroz do RS continue sendo base de uma alimentação saudável produzida de acordo com os padrões de uso sustentável dos recursos naturais.

SUSTENTABILIDADE

Selo Ambiental do IRGA tem número recorde de produtores premiados

Nova edição do prêmio abrange todas regionais do Estado

O Selo Ambiental da Lavoura de Arroz Irrigado do Estado, promovido pelo Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), é um reconhecimento aos produtores gaúchos do grão de que suas lavouras são sustentáveis, regulares e atentas à preservação ambiental. Inaugurado na safra 2008/2009, o Selo conquista mais orizicultores a cada edição: nesta última foram 47 vencedores de todos os rincões do Rio Grande do Sul.

— A nossa intenção com o Selo é proporcionar um sistema sustentável de produção à comunidade arrozeira e que seja orientativo no sentido de esclarecer ao produtor os caminhos e metas para um lavoura adequada aos tempos atuais — salienta o diretor técnico do IRGA, Ivo Mello.

A dinâmica das vistorias às propriedades rurais inscritas no Selo Ambiental têm um viés construtivista. Primeiro, é o produtor que se inscreve, por livre e espontânea vontade, no prêmio. A partir daí, o fiscal do IRGA vai até a propriedade e a analisa em cima dos critérios do Selo, classificando a produção de 0 a 10, e orientando ao produtor quais são os caminhos para chegar ao modelo ideal.

A primeira etapa da vistoria incide sobre a adequação à legislação, que demanda aos orizicultores uma porção de documentos e certificações (licenciamento ambiental, cadastro rural, outorga da água, entre outros), que o permitem produzir de maneira regular. Conforme explica o diretor técnico, esta é a parte mais burocrática do processo de análise, mas muito importante, pois evita possíveis multas e incomodações legais.

— Além da parte da burocracia, a gente faz uma avaliação do sistema de produção e verifica se o produtor está usando as melhores práticas, no sentido de evitar a emissão de gases de efeito estufa, a perda desnecessária de uso de recursos hídricos e a má alocação de resíduos — diz Mello.

O Selo, no entanto, ainda não traz retorno financeiro para os produtores. De outro lado, é uma importante ferramenta de atualização às novas formas de produção agrícola, e faz com que as lavouras agraciadas pela certificação estejam atualizadas às principais tecnologias empregadas na produção de arroz.

SÉRGIO PEREIRA/IRGA

Diretor técnico do IRGA destaca o sistema de produção sustentável promovido pelo Selo

ARQUIVO/IRGA

Os objetivos do Selo Ambiental do IRGA

- Promover a sustentabilidade ambiental do sistema de produção de arroz irrigado;
- Desencadear o processo de certificação e rastreabilidade;
- Garantir aos empreendimentos agrícolas reconhecimento quanto ao uso de práticas ambientais e sociais corretas na lavoura de arroz irrigado;
- Melhorar a gestão da propriedade rural, reduzir custos agregados ao processo produtivo e contribuir para agregação de valor ao produto;
- Incentivar a produção de arroz dentro dos princípios da segurança do alimento.

EXPEDIENTE

Encartado no jornal Zero Hora, com distribuição em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Produzido por Diretoria Comercial e Marketing.

Analista de Produto: Bruna Mello
bruna.mello@gruporbs.com.br

Execução: maré - conteúdo e estratégia
contato@mareconteudo.com.br

Textos: Pedro Carrizo
Edição: Pedro Carrizo e Nícolas Pasinato
Projeto Gráfico: Giulia Pereira
Diagramação: Luis Felipe Corullón
Jornalista Responsável:
Luiza Gaidzinski Carneiro (Mtb 16.616)

REGIÃO DA CAMPANHA

Fazenda Boa Vista

REPRODUÇÃO IRGA

A Fazenda Boa Vista sempre utilizou boas práticas agrícolas e buscou estar em conformidade com a legislação ambiental. A propriedade foi motivada a buscar o Selo Ambiental pela agrônoma Janete Baumgardt, servidora do IRGA, que observou as práticas já existentes no trabalho da propriedade e a incentivou ao cadastro no Selo. A propriedade foi agraciada com o Selo Ambiental no ano de 2019 e pela segunda vez consecutiva neste ano. A importância da ação, segundo os proprietários, é a valorização de quem atua de maneira responsável e sustentável, assim motivando a todos envolvidos, com o compromisso de sempre buscar evoluir.

Agropecuária Formosa

A Agropecuária Formosa recebe o Selo Ambiental do IRGA desde 2016. Segundo o proprietário Sérgio Augusto Giuliani, de São Gabriel, a importância do Selo é auxiliar nas boas práticas de cultivo e no trabalho que é realizado dentro da Formosa Sementes.

— A consciência de produzir com sustentabilidade e a terra que nos fornece alimento são o nosso maior patrimônio — explica. De acordo com Giuliani, a terra deve ser deixada para as futuras gerações melhor do que quando a recebeu.

— Também esperamos que esta agremiação, futuramente, agregue valor financeiro aos que adotam as Práticas Sustentáveis do Selo Ambiental da Lavoura Arrozeira do Rio Grande do Sul. Com essa forma de produção aplicadas em outras lavouras, o Brasil será mais sustentável — acrescenta.

AGROPECUÁRIA FORMOSA

REGIÃO CENTRAL

Estância do Chalé

A Estância do Chalé tem como missão a produção de carne e grãos de alto padrão, respeitando o meio ambiente e valorizando as pessoas envolvidas. Além disso, a propriedade busca ser uma empresa rural reconhecida como referência na adoção de novas práticas sustentáveis. As demandas do selo estão muito alinhadas aos princípios norteadores da Estância Chalé, explica Camila de Lara, produtora da fazenda.

— Ficamos muito contentes e honrados em conseguir a certificação. Com certeza irá agregar valor para o nosso arroz, além de ser um enorme reconhecimento a todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pela propriedade em termos de boas práticas de manejo, cuidado com a produção, ambiente e pessoas envolvidas — destaca Camila.

REPRODUÇÃO IRGA

Sítio do Clóvis

REPRODUÇÃO IRGA

O orizicultor Clóvis Giuliani e sua família, moradores do município de Agudo, fazem parte do grupo de produtores pró-ativos e atuantes em ações sustentáveis dentro da lavoura arrozeira. A gestão da propriedade ao longo das safras por meio da sucessão familiar é referência no manejo de tecnologias, conciliando viabilidade econômica e sustentabilidade.

O empreendimento comprometido no protagonismo do manejo para altos rendimentos e parceiro nas atividades de difusão das tecnologias empregadas aos produtores locais, faz parte do Programa Selo Ambiental desde a safra 2018/19. Ao atender todas as atribuições referentes às normas ambientais, estruturais, sociais e procedimentos na lavoura, a propriedade Sítio do Clóvis se tornou o primeiro empreendimento na Região Central a ser reconhecido pelo programa.

REGIÃO FRONTEIRA OESTE

Agropecuária Parcianello

FOTOS: REPRODUÇÃO IRGA

A Agropecuária Parcianello é parceira do IRGA desde o lançamento do Selo Ambiental.

— Acreditamos neste projeto, pois ele valoriza as práticas ambientais e sociais que desenvolvemos na lavoura de arroz — afirma o produtor Geovano Parcianello.

Granja Itaverá

A Agropecuária Itaverá faz parte do Selo Ambiental do IRGA há nove anos consecutivos. O que até hoje motiva a lavoura é estar sempre pensando em um ambiente mais equilibrado, onde as pessoas possam ter melhor qualidade de vida e onde as futuras gerações possam usufruir desta constante melhoria.

— Para nós, é muito importante participar do Selo porque somos auditados no uso da água, na compra e uso de defensivos, na semente certificada, na qualidade de vida dos colaboradores, na estrutura e organização da propriedade, entre outras pontos. E para complementar, espero que um dia nós possamos ter uma maior valorização do arroz e também sermos isentos de pagamento pelo uso de água — declara o proprietário Eduardo Bopp, de Uruguaiana.

Granja Dom Ângelo

A Agropecuária Dom Ângelo está muito satisfeita com o resultado de seu trabalho, que culminou na conquista do Selo Ambiental do IRGA, diz o produtor Antonio Roberto Dalcin, de Alegrete.

— Optamos por participar dessa iniciativa, que incentiva o desenvolvimento sustentável no sistema de produção de arroz irrigado, promovendo o uso de práticas ambientais e sociais corretas na lavoura, o que trouxe bons resultados — completa.

Granja Águas Claras

Hoje, do macro ao micro empreendimento, todos falam da importância em ter segurança ambiental. E para a prosperidade do agronegócio e da orizicultura, a preocupação com a parte ambiental é fundamental, devendo ter o mesmo peso do que a lucratividade na lista de prioridades de qualquer negócio. Isso é o que acredita o produtor Werner Arns, de Uruguaiana.

— O Selo Ambiental dá mais transparência e ajuda a nos mantermos atualizados. Por estar apto ao certificado, ficamos mais tranquilos quanto às fiscalizações — pontua Arns.

Granja Pai Passo

— Acreditamos que no futuro próximo teremos um diferencial em produtos com respeito às causas ambientais e sociais. O Selo é uma motivação para a melhora crescente da propriedade e das famílias de seus colaboradores — afirma Fernando Osório, proprietário da Granja Pai Passo de Quaraí.

Arrozeira Curupy

A Arrozeira Curupy busca desde o início das atividades a excelência na produção de arroz, aplicando as melhores práticas possíveis para a qualidade do grão.

— Como o programa Selo Ambiental é métrica de boa prática orizicultura, buscamos implementar com afinco para atingir as metas e assim obtermos o Selo. Por isso, conquistar a agremiação é um orgulho para a nossa propriedade — diz a produtora Luiza de Faria Corrêa, de Uruguaiana.

Segundo ela, a lavoura está produzindo com eficiência, observando os critérios necessários para preservar o meio ambiente e cumprindo seu papel para um mundo mais limpo.

Granja Guará

Walter Arns, proprietário da Granja Guará, de Uruguaiana, considera importante a participação da propriedade no Selo Ambiental, pois chancela as iniciativas relacionadas ao meio ambiente e segurança do trabalho da Granja. Ele ressalta que existe uma série de itens que, muitas vezes, acabam passando batido, mas que são importantes exigências do Selo Ambiental.

— Com a auditoria do IRGA, que é um órgão do Estado, ficamos mais tranquilos quanto às fiscalizações ambientais e de trabalho, já que estamos aptos a receber o Selo. A agremiação é um indicativo de que estamos no caminho certo — diz Arns.

REGIÃO FRONTEIRA OESTE

Granja Três Angicos e Granja Kaiman

A Granja Três Angicos e a Granja Kaiman Iniciaram a implantação do Selo Ambiental da Lavoura Arrozeira na safra 2017/18. Primeiro foi a Três Angicos, e na safra seguinte 2018/19 as vistorias se estenderam para a Granja Kaiman, certificando assim as duas unidades com o Selo Ambiental na safra 2018/19, certificação que se repetiu na safra 2019/20.

— O Selo Ambiental se torna cada vez mais importante e quando continuado se torna um hábito. Treina nossa atenção para detalhes os quais não atentamos. O desejo é de que futuramente o Selo Ambiental se torne um agregador de valor ao nosso produto valorizando também a atividade orizícola — diz o produtor Flávio Gindri de Uruguaiana.

FOTOS: REPRODUÇÃO IRGA

Pitangueira

A pitangueira desde o início de sua atividade no ramo de agropecuário, seja na produção de arroz irrigado, no plantio de pastagem ou na criação de gado de corte, sempre priorizou uma boa relação entre o homem e a natureza, preservando rios, barragens, encostas, matos nativos e florestas plantadas. A participação da propriedade no Selo Ambiental aconteceu de forma natural, pois os pré-requisitos para a participação estavam alinhado com os procedimentos adotados pela empresa para nortear suas atividades principais, conforme conta o técnico da Pitangueira, Rubens Dalenogare, de Itaqui.

Granja Casa Branca

Para Fernando Corrêa Osório, de Alegrete, proprietário da Granja Casa Branca, o Selo serve como uma motivação para a melhoria crescente da propriedade e de seus colaboradores. Além disso, ele acredita que, em um futuro próximo, será um diferencial ter produtos com respeito ao meio ambiente e às causas sociais.

LimArroz Sementes

A LimArroz Sementes participa desde o primeiro ano do Selo Ambiental pelo IRGA.

— Atualmente, vemos uma mudança significativa no comportamento dos colaboradores e da própria sociedade, que percebe a atividade sustentável e ambiental com bons olhos; aliando a geração de renda e empregos com a preservação da natureza — diz o produtor João Bruscato de Lima, de Quaraí e Alegrete.

Granja Três Figueiras

As Três Figueiras participa desde o primeiro Selo Ambiental e sempre foi vanguarda na união de produtividade com cuidados ambientais.

— O Selo Ambiental tem sido a forma de se manter atualizado e receber apoio técnico sobre a melhoria contínua na área ambiental — explica Jorge Carlos Dickinson, produtor de Itaqui.

LimArroz Sementes - Fazenda Santa Izaura

— Participamos desde o primeiro ano do lançamento pelo IRGA dessa importante campanha de conscientização dos cuidados ao manejo e práticas ambientalmente sustentáveis pelos envolvidos na condução da lavoura orizícola. Hoje, após esses anos, vemos uma mudança significativa nos colaboradores e na própria sociedade que vê a atividade com bons olhos — destaca Sander Lima, proprietário da LimArroz.

REGIÃO PLANÍCIE COSTEIRA EXTERNA

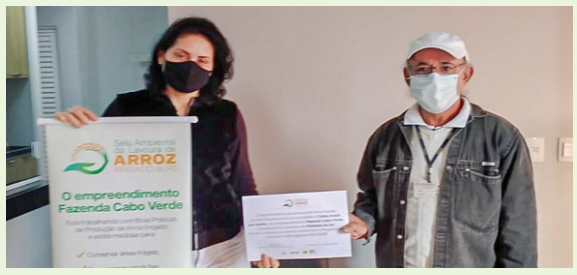
Fazenda Passo Fundo

FOTOS: REPRODUÇÃO IRGA

— Enxergamos no selo ambiental do Irga uma forma de produzir com mais sustentabilidade e preservação do meio ambiente, uma demanda cada vez maior de toda a cadeia do arroz — diz Dionata Santos, administrador na Fazenda Passo Fundo, localizada em Palmares do Sul.

Fazenda Cabo Verde e Fazenda Pangaré

— O Selo do IRGA conferido aos empreendimentos rurais e seus proprietários, além de agente motivador da lida diária destes empreendedores, enaltece a constante busca pela sustentabilidade ambiental e boas práticas na produção agropecuária — diz Lívia Carvalho, que responde pelas duas lavouras, localizadas em Palmares do Sul.



Fazenda Nova

— O Selo Ambiental é o certificado comprovante que o mecanismo produtivo está dentro das normas ambientais, sempre priorizando a sustentabilidade do sistema como um todo — ressalta Rivadávia Velho Corrêa Meter, que representa a Fazenda Nova, de Palmares do Sul.

Fazenda Rincão

O projeto Selo Ambiental é importante na organização da propriedade e na busca por melhorias nos processos dentro da porteira que estejam em harmonia com a gestão ambiental, pontua Jorge Luiz Dutra dos Santos, da Fazenda Rincão, em Santo Antônio da Patrulha.

Sementes Barcellos

— É uma satisfação receber o Selo Ambiental da Lavoura de Arroz Irrigado do Rio Grande do Sul. Significa um reconhecimento ao nosso trabalho com as boas práticas agrícolas no manejo da lavoura, que respeitam e estão em harmonia com o meio ambiente — comemora Maurício Cardoso Barcellos, proprietário da Sementes Barcellos, de Glorinha.

FAD Sementes

— O Selo tem a importância de proporcionar mais sustentabilidade econômica e ambiental para a cadeia arrozeira — reforça Cândido Dutra, da FAD Sementes, de Capivari do Sul.

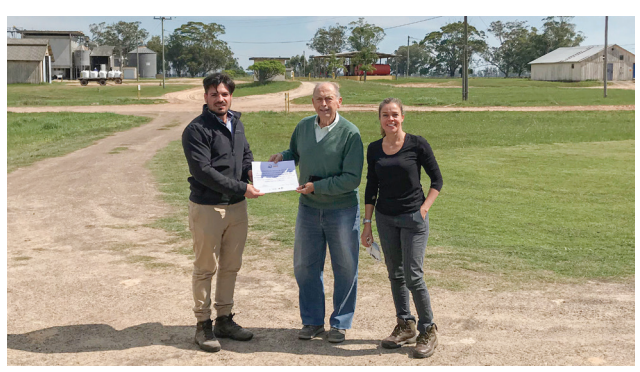
Fazenda Capão de Fora

— Agradeço a oportunidade de participar de mais uma seção do Selo Ambiental, que tem sido importante para agregar mais confiança à semente certificada — reconhece Renato Machado Nunes, da Fazenda Capão de Fora, de Capivari do Sul.

Parceria Irmãos Bueno

— Para nós, produtores, é o reconhecimento do zelo e dos cuidados com as boas práticas do manejo da lavoura de arroz, principalmente com o foco da preservação ambiental que o produtor de hoje faz, visando a preservação dos solos e da fauna para as gerações futuras — ressalta Jairo Bueno, da Parceria Irmãos Bueno, de Capivari do Sul.

Fazenda Bela Vista



— É uma honra receber o Selo Ambiental como certificação da nossa lavoura, seja por sua relevância, pois valoriza a importância que damos aos detalhes de todos os aspectos da fazenda, mas também porque reflete a dedicação dos nossos colaboradores — afirma Augusto Guarita, da Fazenda Bela Vista, de Tavares.

REGIÃO PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA

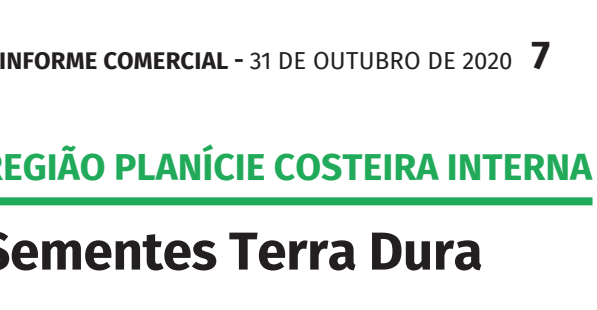
Sementes Terra Dura

Para Roberto e Jorge Jaeger, proprietários da Sementes Terra Dura, de Arambaré, é uma grande oportunidade participar do Selo , pois permite organizar a propriedade e também conscientizar os colaboradores sobre a importância do respeito ambiental. Isto vai desde prevenir que os resíduos de óleo caiam no solo até o uso correto de produtos agrícolas.

Fazenda Palma

A Fazenda Palma iniciou com o Selo desde a primeira safra que o mesmo foi implementado, pois em sua produção sempre buscou sustentabilidade ambiental e social:

— Acreditamos que a produção rural deve ser sustentável e que o respeito ao meio ambiente está no âmago da produtividade agrícola —.



AUD Camaquã

A AUD de Camaquã, por ser uma entidade que desenvolve a gestão de uso, conservação e manejo da água, visa promover a sustentabilidade e incentivar a produção de arroz, características que se incluem na ferramenta do Selo Ambiental.

Segundo a entidade, o Selo é de extrema importância, pois certifica sua atuação em prol do meio ambiente.

FOTOS: REPRODUÇÃO IRGA

REGIÃO SUL

Granja Santa Maria

A participação da Granja Santa Maria serviu para coroar o trabalho da empresa e de seus colaboradores, mostrando a importância de produzir com responsabilidade, fazendo uso de boas práticas ambientais e sociais, além da busca incessante de ótimos resultados. Segundo Dilnei Portantiolo, produtor de Rio Grande, o selo é importante para dar continuidade na produção de uma forma sustentável.

— Com isso, seremos ainda mais competitivos no mercado nacional e internacional — destaca.

Granjas 4 Irmãos S.A

A Granjas 4 Irmãos, de Rio Grande, participa e é distinguida com o Selo Ambiental da Lavoura de Arroz desde a edição pioneira que foi a da safra 2008/2009. A motivação sempre foi a melhoria das boas práticas ambientais associadas ao desempenho produtivo e responsabilidade social com seus colaboradores e comunidade. Para a Granja, o Selo Ambiental é muito importante, pois atesta seu comprometimento e atitudes com o meio ambiente e a agropecuária sustentável.

Canoa Mirim S/A

Localizada no município de Santa Vitória do Palmar, a Agropecuária Canoa Mirim S/A, fundada em 1967, semeou na safra 19/20 mais de 12 mil hectares de arroz, soja e milho. Nesta safra, também habilitou-se para receber o Selo Ambiental do IRGA. Segundo o diretor Márcio Sanchez da Silveira, essa habilitação ocorreu por entender que já cumpria os requisitos exigidos, obedecendo às leis ambientais e trabalhista em vigor, além de ter uma atuação participativa na comunidade que está inserida. Ele relata ainda que a motivação para a conquista e participação do Selo Ambiental do IRGA ocorre por considerar o IRGA uma instituição de referência mundial na lavoura de arroz irrigado, com pesquisas que o levou a desenvolver práticas sustentáveis ao seu negócio.

Granja FCOSTA Sementes

A Granja FCOSTA Sementes considera extremamente relevante a integração sustentável entre produção agrícola e preservação ambiental. Por meio de seu fundador, Frederico Bergamaschi Costa, a propriedade foi pioneira ao participar do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (Nema) no Projeto “Amigos do Taim” que atua, desde 2003, na produção de arroz orgânico.

— Nossas lavouras, secagem e armazenagem sempre receberam as certificações de produto orgânico para os mercados brasileiro, europeu e norte-americano, uma demonstração efetiva da qualidade e da sustentabilidade com que trabalhamos — pontua a engenheira agrônoma Tatiana Bergamaschi Costa. O reconhecimento do IRGA, pela segunda safra seguida, com o Selo Ambiental da Lavoura de Arroz do Rio Grande do Sul é um grande incentivo para a FCOSTA Sementes seguir aliando produção e práticas ambientais, com todo o significado social que essa união carrega.

REGIÃO SUL

FOTOS: REPRODUÇÃO IRGA

Grupo Quero-Quero

O Grupo Quero-Quero, localizado em Jaguarão, foi um dos agremiados com o Selo Ambiental do IRGA.

— Estamos muito orgulhosos em receber mais um Selo, pois um dos itens de nossa missão é o respeito que temos pela natureza. Toda empresa tem que ser sustentável, tendo como um dos principais pilares tratar muito bem o meio ambiente para que nossas terras sejam cada vez melhores e mais produtivas — diz o produtor rural Ricardo Teixeira Gonçalves.

Granja Santa Maria

Para a Granja Santa Maria, de Jaguarão, é de extrema importância a conquista do Selo Ambiental. Primeiramente porque orienta o produtor a trabalhar de forma organizada e com a devida atenção ao meio ambiente. Este foi o segundo Selo da Granja, mais uma confirmação de que a empresa está produzindo alimentos de forma sustentável e eficiente.

Granja Bretanhas S.A

A propriedade está inserida no Selo Ambiental desde 2018, quando participou pela primeira vez do programa junto ao IRGA. A motivação da participação está no histórico da Granja Bretanhas, que sempre visou atitudes sustentáveis na produção da lavoura de arroz. O Selo é mais uma confirmação do trabalho continuado das técnicas de conservação e preservação em todo ambiente que envolve o agronegócio.

Granja Juncalzinho

A participação da Granja Juncalzinho no programa Selo Ambiental começou no ano de 2018. Naquele momento, ao aceitar participar, a lavoura começou com a implementação de uma série de medidas para adequar a propriedade às exigências do programa. A participação no programa representa uma atitude mais proativa em relação às questões ambientais, com a necessidade de envolvimento e conscientização de todos os colaboradores em suas atividades.

Estância da Graça

A Estância da Graça, de Pelotas, participou do Selo Ambiental para avaliar o quanto a sua propriedade estava inserida nas boas práticas de manejo preconizadas pela lavoura orizícola. A importância do Selo Ambiental para a propriedade é a garantia de seguir produzindo com segurança, não somente preocupada com a produção, mas principalmente com a eficiência dos processos utilizados, com o meio ambiente e com o bem-estar dos colaboradores.

Agrícola Santo Antônio

Éverci Lobato, produtor de arroz em Capão Do Leão há mais de 20 anos, chega a sua segunda safra com o Selo Ambiental. As práticas necessárias para o certificado já eram realidade dentro do sistema produtivo da Agrícola Santo Antônio. Com poucas mudanças de atitudes, o empreendimento se adaptou facilmente aos padrões do IRGA, visto a amplitude de práticas corretas que, naturalmente, a lavoura de arroz já exerce.

— O maior benefício de participar do processo de obtenção do Selo é demonstrar, através das lavouras que fazem parte da certificação, o empenho e comprometimento dos arrozeiros gaúchos e do IRGA com a produção responsável deste cereal básico na alimentação do brasileiro — destaca Lobato, da Agrícola Santo Antônio.